

ALONSO, Kátia Morosov ; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; BARSOBA, Joaquim Gonçalves (Orgs). **Educação a Distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá. Central de Texto : EdUFMT, 2009. 118p.

Os organizadores da obra e autores Kátia Marosov Alonso, Rosângela Schwarz Rodrigues e Joaquim Gonçalves Barbosa tem uma vasta experiência na educação a distância, seja como professores, articuladores e pesquisadores da temática.

A publicação apresenta cenários sobre a prática da EaD e, ao mesmo tempo, visa provocar reflexões sobre as possibilidades, limites e campo de ação dessa modalidade de ensino.

Os capítulos são oriundos de resultados de pesquisa e ensaios, e possibilitam compor um mosaico de cenários da EaD nas instituições e incluem os aspectos contraditórios porém sem esconder as problemáticas existentes.

A estrutura do livro está organizada em seis capítulos : o primeiro - **Comunicação Científica em Educação a Distância: reflexões (Rosângela Schwarz Rodrigues e Mailce Borges Mota)** - aborda temática relacionada à produção científica sobre esta modalidade de ensino no Brasil. Existem um descompasso evidenciado entre o que se faz e o que se pensa a respeito da temática. Encontramo-nos num momento mais ativista que reflexivo, tanto nas instituições de ensino superior quanto pelos profissionais vinculados aos programas e projetos nesta área. Na medida em quando o fazer não venha acompanhado pela pesquisa e pelo pensar implica em ações consideradoras elementos e aspectos que contribuiriam para melhoria das condições da oferta em EaD.

O segundo capítulo - **O corpo, o Outro e a Multirreferencialidade: uma experiência reflexiva em EaD (Joaquim Gonçalves Barbosa; Danilo Di Manno de Almeida)** - propõe a abordagem de como integrar os corpos neles mesmos e os corpos outros, isto é, o discente e docente numa relação mediada sobretudo por tecnologia. O formalismo da educação presencial, em que os corpos presentes se virtualizam quando os desejos se descolam do processo ensino-aprendizagem, e com o virtualismo da EaD, permeada pelo

uso mais intenso de tecnologia, desenraizam os corpos, apontam questões relevantes sobre a posição do sujeito na EaD.

Com base nos pressupostos teóricos de uma filosofia do corpo e da multirreferencialidade apresenta a pluralidade como visão epistemológica, propostas para dar conta da complexidade que envolve os objetos e a vivência, esse capítulo propõe abordagem problematizar a relação pedagógica em sua reciprocidade.

Assim, questiona-se o que há de estático e homogêneo na EaD, pontuando a necessidade de constituir outra dinâmica nesse processo de ensinar e aprender como algo vinculado à linguagem e à comunicação, compreendendo o indivíduo como sujeito por que transversalizado por sentidos.

O capítulo três – **A EaD e a (In) Visibilidade do processo – uma leitura etnometodológica e multirreferencial** – (Joaquim Gonçalves Barbosa; Mônica Ferreira Nunes)- apresenta a pesquisa realizada na elaboração dos fazeres na EaD em uma instituição de ensino superior privada destacando a produção de uma teleaula.

A etnometodologia e a multirreferenciada são tomadas como fundamentos para análise das maneiras pelas quais se envolvem os diferentes grupos que atuam no fazer antes mencionados.

Neste contexto, o processo da comunicação torna-se indispensável, não só no sentido de constituir o trabalho de produção da teleaula, mas sobretudo no criar e recriar os conteúdos de um curso de graduação na modalidade a distância.

O trabalho em pauta aponta problemáticas frequentes na formação em EaD: a fragmentação dos trabalhos em equipe; a execução de tarefas distintas por equipes também distintas – professor temático, professor tutor, monitor Outro fator a ser destacado é o recrutamento de profissionais de cultura de trabalhos diferentes e, por conseguinte, com visões de mundo e educação também diversas e, geralmente, com culturas enraizadas na educação presencial. Por mais dobraduras relacionais que possam ser criadas, a comunicação e as relações interpessoais nas equipes e a relação delas com os alunos está afetada, pela falta de conhecimento de conjunto diante da realidade

multifacetada: da instituição mantenedora aos presenciais, dos professores aos alunos – passando pelos tutores e monitores – no grande número de equipes que organizam a produção da EaD.

Apontam no investimento das relações interpessoais para ressignificação dos processos complexos e heterogêneos que circundam a EaD.

O capítulo quatro – **Mediação Pedagógica Diferenciada** – (Araci Hack Carapan) - apresenta reflexões sobre a organização do trabalho na EaD, destacando, neste âmbito, a mediação pedagógica.

O texto focaliza de que a EaD, por ser uma modalidade educativa, tem características que a diferenciam da presencial, não naquilo que define o processo educativo nos seus fundamentos – concepção, plano de ação, e gestão – a singularidade dela estaria na maneira pela qual são organizados os processos de mediação. Segundo os autores, a mediação não está centrada na figura do professor, exigindo atuação de equipes profissionais multidisciplinares em coexistência com a diversidade de tecnologias. A diferenciação implica no material didático diferenciado, no uso mais intenso de tecnologias da informação e da comunicação gerando múltiplas situações no processo de aprendizagem.

A qualidade do processo educativo necessita contemplar sempre as condições em que se efetivam os planos de imanência, da ação e da gestão, pilares da ação formativa.

O capítulo cinco - **Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente** – (Kátia Morosov Alonso) - aponta reflexões sobre a problemática da tutoria.

O tutor, como personagem integrado ao trabalho na formação em EaD, deve-se perguntar qual sua função no processo em ensinar e aprender a distância. No caso necessita-se observar se na compreensão corrente da ação de tutoria estão instaurados ou não processos que contribuam para desqualificar o trabalho docente.

O capítulo seis – **Formação Continuada e Educação Distância : o Programa Gestar I em Mato Grosso** – (Graciete Maria Teixeira; Kátia Morosov Alonso; Maria Lúcia Cavalli Neder) - mostra uma pesquisa afetando a dimensão da EaD: análise de um

programa de formação continuada, instituído pelo Ministério de Educação e Cultura e Fundecola-MEC, Fundo de Fortalecimento da Escola é um programa Ministério da Educação, financiado pelo BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) e elaborado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Estabelece um conjunto de ações para ensino público fundamental regular nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.

O programa “Formação Continuada e Educação a Distância: o Programa Gestar I em Mato Grosso” apresenta dados empíricos sobre o programa instituído em parte das escolas brasileiras, com objetivo de formação em práticas inovadoras de profissionais do ensino fundamental.

Na pesquisa realizada foi possível observar que os programas advindos de instâncias superiores, como Fundescola – MEC, requerem compreensão dos parceiros quanto aos objetivos e à consecução dos meios necessários para seu desenvolvimento, entre dezoito (18) Centros de Formação dos Profissionais da Educação, responsáveis, entre outras ações, pela Educação Continuada dos Professores matogrossenses.

A obra resenhada possibilita fazer uma reflexão sobre a comunicação científica em Educação a Distância no Brasil, retrata a temática da pesquisa, os canais usados para publicação de resultados empíricos e levanta as possibilidades de integração entre as áreas.

O Ensino a Distância tem merecido estudos, pesquisas e práticas educacionais em âmbito nacional e internacional. Recomenda-se a obra aos envolvidos com as tecnologias da informação, professores EaD, aos profissionais da biblioteconomia e os demais interessados em acompanhar as transformações tecnológicas das Universidades Abertas do Brasil.

Prof^a Eliana Bahia

Coordenadora do curso de graduação em arquivologia do
Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Santa Catarina
Email: bahia@cin.ufsc.br